SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Lugares imaginários de fazer arte...

Objetivos de aprendizagem

* Perceber a importância do espaço de criação da arte para o artista.
* Construir espaços de criação para artistas imaginários.
* Criar espaços de fazer arte para artistas em diferentes meios expressivos, dança, teatro, artes visuais, música.
* Construir maquetes que representam e simbolizam estes espaços de criação artística.

Número de aulas: 2

Objetos de conhecimento/Habilidades

Esta sequência didática propõe um trabalho com as quatro linguagens: dança, música, teatro e artes visuais. Nesse momento, os alunos serão convidados a criar espaços que representem os “ateliês de artista” e precisarão realizar pesquisas e tomar decisões a respeito de seus trabalhos. Será também necessária a percepção de todas as demandas desses espaços de acordo com a linguagem à qual o artista tem seu processo de criação vinculado. Todas as especificidades e os detalhes podem ser percebidos e estudados pelos alunos. Essa produção serve ainda para ser exposta e compartilhada com outras turmas da escola.

Arte

Unidade temática: Música

Objeto de conhecimento: Notação e registro musical

Habilidade (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Arte

Unidade temática: Artes integradas

Objeto de conhecimento: Arte e tecnologia

Habilidade (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Sistemas de linguagem

Habilidade (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Arte

Unidade temática: Teatro

Objeto de conhecimento: Processos de criação

Habilidade (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Arte

Unidade temática: Dança

Objeto de conhecimento: Processos de criação

Habilidade (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer o ateliê do artista Luiz Paulo Baravelli (a imagem pode ser encontrada no Livro do Estudante, página 10).
* Conhecer o ateliê da artista Laura Vinci (as imagens podem ser encontradas no Livro do Estudante, página 11).
* Conhecer o estúdio onde o músico Jonas Tatit faz suas gravações (as imagens podem ser encontradas no Livro do Estudante, página 23).
* Pesquisar a importância dos ateliês de artistas como espaço de criação.

Recursos didáticos

* Lápis de cor
* Canetas hidrocor
* Dois ou 3 cartões de cartolina branca, por aluno, recortados em tamanho 16 × 16 cm (essa medida permite melhor aproveitamento do tamanho padrão de uma cartolina)
* Equipamento com acesso à internet para pesquisa
* Equipamento para projeção de imagens dos ateliês de artistas

Encaminhamento

**Momento 1 –** Inicie a aula projetando as imagens de ateliê de artista. Você pode utilizar as imagens encontradas no Livro do Estudante ou pesquisar em *sites* de artistas na internet. Prepare a aula previamente e selecione artistas e seus espaços de trabalho, relacionando-os às suas linguagens – artes visuais, dança, teatro e música.

**Momento 2 –** Organize os alunos em roda, distribua os cartões e as canetas hidrocor e projete as imagens que você selecionou. Peça a eles que anotem nessa folha suas percepções ao olhar os ateliês relacionados a cada linguagem. Para ajudar nessa leitura de imagem, faça algumas colocações que podem contribuir para essa investigação: “Descrevam tudo o que vocês estão vendo nesse espaço.”, “O que vocês acham que há de mais importante nesse ateliê?”, “Vocês acreditam que esse espaço possibilita a criação artística? Por quê?”, “Como seria o seu espaço de criação? Que coisas você colocaria nele?”, “Você conhece algum ateliê de artista?”.

**Momento 3 –** Com os alunos em roda, proponha a eles que trabalhem em duplas, para viabilizar as trocas e a construção de trabalhos compartilhados. Cada dupla deve ler as suas anotações e escolher a linguagem artística que vai trabalhar – dança, música, teatro ou artes visuais.

**Momento 4 –** Depois que as duplas já souberem sobre o que vão pesquisar, oriente-os a pensar como se compõe um espaço de criação artística para esse artista imaginário. Peça a cada dupla que descreva em outro cartão quais são as características físicas do espaço, o seu tamanho, os trabalhos que o artista realiza ali, os materiais que ele tem armazenados e tudo o que é preciso imaginar para pensar esse espaço de artista.

**Momento 5 –** Ao finalizar o exercício de imaginação, as duplas podem fazer uma lista de materiais que eles terão de trazer para a aula seguinte e assim poder realizar sua maquete do ateliê de artista.

**Momento 6 –** Como tarefa da casa, cada dupla deverá trazer para a aula seguinte materiais como caixa de papelão (caixa de sapatos ou tênis), diferentes tamanhos de caixinhas, tampinhas, potes plásticos, flores de plástico, pedrinhas, invólucros de café expresso, tubinhos de plástico, botões, brinquedos em miniatura etc.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Criar maquetes que simbolizam e identificam espaços de criação artística.
* Escolher e experimentar materiais e técnicas de forma autoral e autônoma.
* Propor um momento de fruição entre as maquetes e o público escolar.

Recursos didáticos

* Caixa de papelão (caixa de sapatos ou tênis), uma para cada dupla
* Tinta guache de diferentes cores: branca, preta, azul, vermelha, verde, marrom, amarela
* Pincéis de diferentes tipos e tamanhos
* Potes para água, pratinhos para misturar as tintas
* Panos para limpeza
* Papel para forrar as mesas de trabalho
* Diferentes caixinhas, tampinhas e objetos que possam servir para a montagem da maquete
* Lápis de cor
* 2 ou 3 cartões de cartolina branca, por aluno, recortados em tamanho 16 × 16 cm (essa medida permite melhor aproveitamento do tamanho padrão de uma cartolina)
* Cola branca
* Tesoura com pontas arredondadas
* Giz de cera

Encaminhamento

**Momento 1** **–** Monte uma mesa coletiva ou uma bancada com todos os materiais disponíveis para os alunos criarem suas maquetes. Peça às duplas que forrem seus espaços, para assim realizar o trabalho de pintura e colagem com mais tranquilidade.

**Momento 2 –** Distribua os papéis com as anotações de cada dupla e peça aos alunos que, ao olhar a caixa de sapatos, comecem a pensar como vão criar o espaço do ateliê do seu artista imaginário. Determine um tempo para trocas e conversas antes de começarem a produzir o trabalho.

**Momento 3** – Ao propor a produção da maquete, garanta que cada dupla tenha tempo de realizar a proposta. Nesse momento, circule pela sala dando auxílio a todas as duplas que solicitarem sua presença.

**Momento 4 –** Quando os alunos finalizarem suas produções, coloque todas nas mesas e inicie uma operação de limpeza e organização do espaço da sala de aula. Depois de tudo limpo e as maquetes estarem secas, organize uma roda de conversa, pedindo a cada dupla que apresente sua maquete e fale do seu artista imaginário. Outra opção, caso haja tempo, é montar uma exposição e convidar os alunos de outras turmas para visitá-la. Oriente os alunos a falar de seu trabalho e a contar a sua proposta.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe os alunos em cada uma das atividades propostas.
* Nesse caso, observe as duplas de trabalho para avaliar se elas funcionam.
* Faça uma análise do conjunto das produções e dos processos dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade.
* Ao realizar as rodas de conversa, observe os processos de cada um, verificando há apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens observadas.
* Em suas observações verifique se:

a) Os alunos exploraram outras formas de criação e de imaginação.

b) Investigaram objetos e decidiram quais podiam ser utilizados em suas propostas de trabalho.

c) Realizaram as maquetes de modo criativo e investigativo.

d) Conseguiram fazer uso dos materiais disponíveis de forma autoral e autônoma.

Após o fechamento das etapas do processo, peça aos alunos que avaliem o próprio desempenho.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas que podem ajudar na orientação desse processo:

* O que você considera que aprendeu nestas aulas?
* De qual atividade você mais gostou? Por quê?
* O que você descobriu sobre seu objeto de estudo?
* Como foi pensar um artista imaginário?
* O que foi mais desafiador ao produzir as maquetes?
* Você acredita que o ateliê que vocês criaram seria útil para o artista?

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10768/laura-vinci>>  <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3291/luiz-paulo-baravelli>> |